

VISÃO DO CORREIO

Alerta para o avanço das arboviroses

Sob a sombra da avalanche dos casos de dengue em 2024, autoridades de saúde começam este ano com a incumbência de manter no radar outras duas arboviroses: a febre amarela e a chikungunya. O aumento de ambas as infecções no Brasil começa a destoar da curva, evidenciando que o combate ao *Aedes aegypti*, que transmite as três doenças, e os avanços na imunização são estratégias vitais para um país que se vê sobressaltado por urgências sanitárias desde 2020, com a chegada da covid-19.

O enfrentamento à febre amarela parece mais evidente. No último domingo, o Ministério da Saúde emitiu um alerta sobre o aumento da transmissão da doença em quatro unidades da Federação: São Paulo, Minas Gerais, Roraima e Tocantins. Em nota técnica às secretarias de Saúde dos estados, a pasta recomendou a intensificação de ações de vigilância e a imunização nas áreas de risco. Salientou ainda que o período de maior preocupação com a enfermidade vai de dezembro a maio, praticamente o mesmo da dengue.

Essa janela de vulnerabilidade engloba também o carnaval, que, pelo maior deslocamento de pessoas, favorece o avanço de doenças virais. No caso da disseminação da febre amarela, o risco sobrevoa cidades que fazem parte dos grandes circuitos momescos do país. São Paulo, por exemplo, concentra a maior parte dos casos da doença neste ano e calcula que 16 milhões de pessoas sairão às ruas até a quarta-feira de cinzas. Belo Horizonte espera 6 milhões.

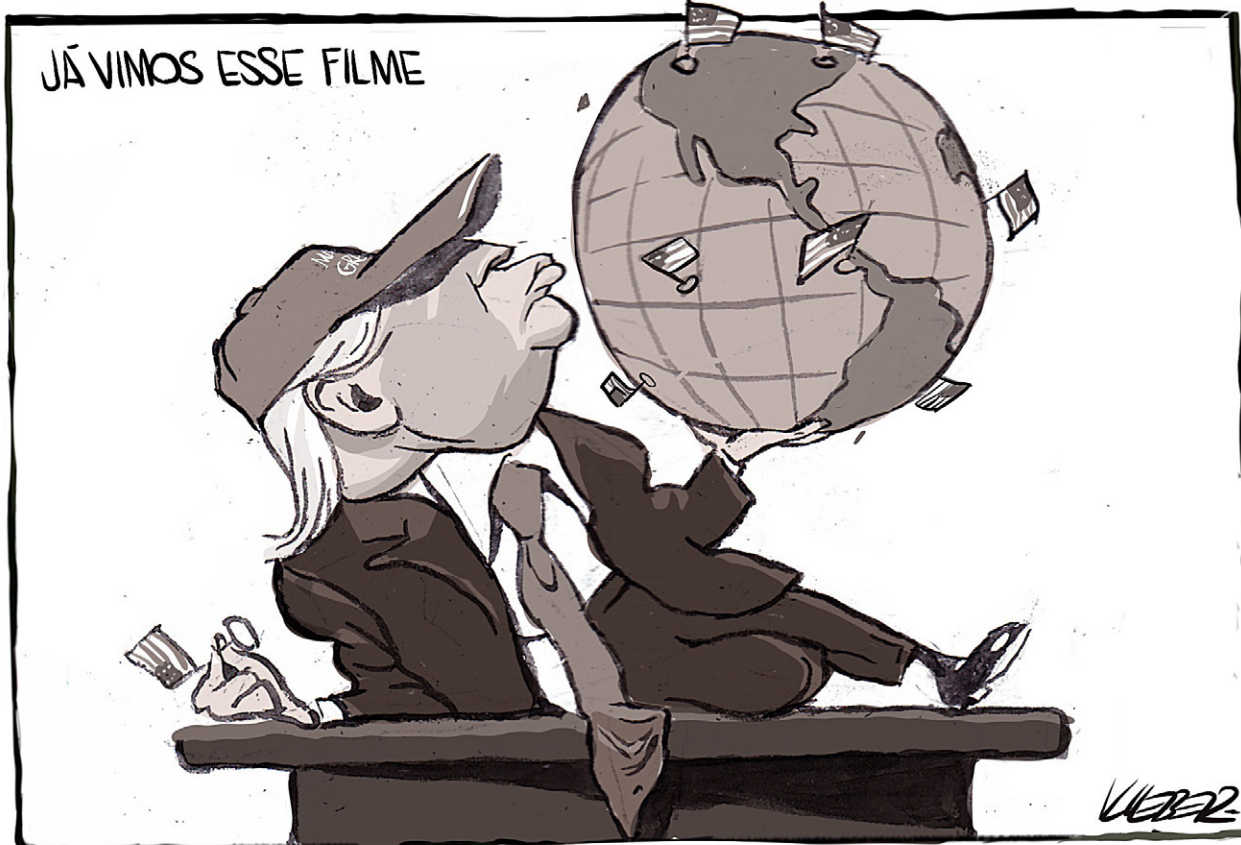
Há outro agravante: é pertinente imaginar que foliões podem não saber se estão, de fato, protegidos. Isso porque, em 2018, seguindo um protocolo de emergência da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil aplicou doses fracionadas

do imunizante na Bahia, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Quem recebeu essa vacina precisa completar a imunização, e pode ter se esquecido ou não ter sido orientado sobre o reforço. Caso planeje viajar para locais em que há transmissão de febre amarela ou regiões rurais e de mata, deve fazê-lo com pelo menos 10 dias de antecedência.

Considerando que faltam praticamente três semanas para o carnaval, são urgentes campanha de esclarecimento sobre a cobertura vacinal e disponibilidade de vacinas. Há de se ressaltar que o governo federal trabalha no envio de 800 mil doses extras para São Paulo até o início deste mês. Mas é preciso investir no escoamento da imunização o quanto antes, considerando, ainda, o obstáculo da resistência vacinal.

Quanto à chikungunya, o foco de atenção é o Centro-Oeste. Ao Correio, o sanitário e professor da Universidade de Brasília (UnB) Jonas Brant alertou que a região concentrou a maioria dos casos em 2024 e que, pelos números já registrados, o cenário deve se repetir neste ano. Ainda não há vacina no Brasil disponível para a doença, que, devido às dores incapacitantes, demanda uma rede de suporte mais complexa, com assistência do diagnóstico à reabilitação, o que pode durar meses.

Fica claro que, ainda que compartilhem o mesmo vetor, febre amarela, chikungunya e dengue demandam respostas diferentes das autoridades. O início da gestão em saúde em prefeituras, em razão das eleições municipais de 2024, tende a deixar a situação ainda mais complexa. É certo, porém, que não se trata de um desafio sanitário a ser enfrentado apenas pelos gestores públicos. As arboviroses são, de fato, uma luta de todos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Canção para vencer a fúria da opressão

Minha canção soluça nas calçadas, por onde passa o pobre sem guarida, vivendo maltrapilho, sem ter nada, nem para sustentar a própria vida.

Canto para a miséria desprezada, sem abrigo, com fome e sem comida, para não ficar tão desesperada e suportar suas chagas doloridas.

Minha canção é feita de ternura, porque levo com Fé minha alma pura, aos que buscam amor, teto, paz e pão.

E se posso vencer as amarguras, canto a renascer Luz nas criaturas, para vencer a fúria da opressão.

» Souza Prudente

Brasília

Comunicação

A tecnologia da comunicação permite inovações que aparecem, não apenas juntas e associadas, mas também para serem propagadas em conjunto. A propósito, no livro *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional* (1994), o geógrafo brasileiro Milton Santos (1926-2001) disse que estamos transitando de uma sociedade industrial para uma sociedade informacional, uma tendência que se confirma a cada dia. Logo adiante, no livro *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção* (1996), o geógrafo argumenta: “É por demais sabido que a principal forma de relação entre o homem e a natureza, ou melhor, entre o homem e o meio, é dada pela técnica”. As sociedades, em seu devir histórico, caminham do “meio natural”, passando pelo “meio técnico”, até chegar na sua formação atual, o “meio técnico-científico-informacional”. Hoje, as nossas existências democráticas viraram existências computacionais. Com o advento da inteligência artificial (IA), a democracia computacional vem sendo pilotada por uma “oligarquia da nuvem”. O princípio do verbo, com as plataformas digitais à frente, continua sendo explorado como capital privilegiado nas transações mercadológicas.

» Marcos F. Lopes da Silva

Asa Norte

Três Poderes

Sob nova direção no Congresso (na Câmara, Hugo Motta, e, no Senado, Davi Alcolumbre), desde o início do mandato, espera-se que cumpram rigorosamente as suas competências constitucionais para que os Três Poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário) atuem exclusivamente em obediência à Carta Magna. Para que funcionem harmonicamente e numa convivência pacífica. Cada um no seu quadrado, sem interferir na função de outrem, ou seja, sem desvio da incumbência constitucional específica e, se for necessário, imediato corretivo puxão de orelhas de forma exemplar no infrator. Que todos sejam fiéis à Constituição, que é o norte a ser seguido.

» Humberto Schwartz Soares

Vila Velha (ES)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Com essa nova onda dos bonés, se houver reforma ministerial, vai ficar mais fácil para ministro “pedir o boné”.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Não está muito longe o dia em que o mundo será um manicômio. Os Estados Unidos pagarão um preço altíssimo pela sua insanidade de eleger Donald Trump, um homem cruel e enlouquecido.

Benjamim Costa — Sudoeste

Milei segue Trump e diz que a Argentina sairá da Organização Mundial da Saúde. Pardal que acompanha João-de-Barro vira ajudante de pedreiro!

Luiz Verly — Nova Friburgo (RJ)

Apenas 12 alunos do país todo tiraram nota máxima na redação do Enem. E apenas um é de escola pública! Parabéns a eles!

Débora Lissa — Caxias (RS)

Fim dos ultraprocessados na merenda escolar. Espero que tenha menos dias de suco com biscoito e mais arroz, feijão e carne nas escolas!

Amanda Lima — Piauí

Congresso

O Congresso Nacional é um muito confuso. Ora produz leis para punir a criminalidade, elevar as penas de autores de crimes hediondos. Ora trabalha intensamente para livrar de punição os malfeitores e os líderes da tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023. Uma barbárie sem precedentes que destruiu a sede dos Três Poderes, inclusive o Congresso Nacional. Além do perdão (anistia) aos vândalos, querem alterar a lei da inelegibilidade para livrar os líderes da baderna de qualquer castigo. Causa enorme vergonha aos brasileiros decentes constatar que há um grupo de legisladores que compactuam com o crime organizado. Não outra forma de entender o lamentável e inesquecível 8 de janeiro de 2023, senão como um ato do crime organizado.

» Joaquim Gomes Silveira

Taguatinga



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Infância desprotegida

Um homem de 47 anos foi preso em Anápolis (GO), na última segunda-feira, pelo estupro de seis crianças da família. Ele cometeu os abusos ao buscá-las na escola. O crime foi descoberto após denúncia de uma pessoa que já tinha sido vítima dele e hoje é maior de idade. Ao perceber que o predador sexual continuava a agir, procurou a polícia. Em depoimento, contou que, na época em que sofreu a violência, avisou aos familiares, mas ninguém fez nada para impedir os ataques.

Em Trindade (GO), na terça-feira, um homem foi preso depois de ser denunciado por uma criança de 10 anos. Durante um jogo de “verdade ou consequência” na rua, a vítima começou a chorar e não conseguia falar. A vizinha estranhou o comportamento e a questionou. Ela acabou revelando que sofria abusos sexuais do marido da avó havia três anos.

Na cidade de Sério (RS), um casal foi preso acusado do homicídio da própria filha, recém-nascida. Segundo a polícia, a mulher deu à luz no banheiro e, em seguida, matou a bebê com uma faca de serra. O companheiro levou o corpo para um aterro sanitário e ateou fogo.

No Rio de Janeiro, mãe e padrasto foram presos acusados de assassinar um bebê de 11 meses. A criança tinha vários hematomas e queimaduras pelo corpo e uma lesão na cabeça. Segundo o IML, a morte foi provocada por traumatismo craniano, hemorragia e edema cerebral. Uma semana antes, também no Rio, um outro casal foi para a cadeia pelo homicídio do filho de 4 anos, por espancamento.

Esses são apenas alguns dos casos mais recentes de violência contra crianças. Dia sim e outro também, meninos e meninas são alvo de todo tipo de atrocidade. O que não há, dia nenhum, são medidas efetivas para contê-la.

Nenhum governo — e, repito, nenhum — cumpre seu dever de investir em políticas públicas capazes, de fato, de proteger crianças e adolescentes. As barbáries se sucedem, e o Estado segue praticamente inerte. Ignora sua obrigação de garantir, com absoluta prioridade, o bem-estar e a segurança da camada mais vulnerável da população, como ordena a Constituição, em seu artigo 227.

A cada novo episódio medonho noticiado, me vem a angústia: quantas crianças ainda terão de ser torturadas? Quantas terão de morrer até que o poder público cumpra seu papel? Por que o Brasil é tão tolerante com as mais diversas formas de agressões contra meninos e meninas?

A luta pelo fim dessa perversidade de tem de envolver, também, família e sociedade, claro. Mas cabe ao Estado, pelo poder que detém, tomar a frente das ações, implementar medidas efetivas e permanentes, fortalecer a rede de atendimento a esse público e convocar um esforço coletivo, uma mobilização nacional para proteger os inocentes. Crianças e adolescentes têm o direito de viver, de crescer livres de crueldade e opressão. E todos nós — com o Estado como carro-chefe — temos a obrigação de garantir que esse direito seja respeitado.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br